

## O voto proporcional

Alguns pretensos modernistas em matéria sindical que proclamam aos quatro ventos... dos cafés que é necessário modificar os métodos de acção do sindicalismo revolucionário, alegando que eles já não têm eficácia por serem velhos e inadaptáveis à época, trouxeram à tela da discussão, com um ar de novidades, ideias mais velhas do que o templo de Diana, em Évora.

E uma dessas ideias antiquadas, que à viva força se pretende fazer passar por novíssima, é a do voto proporcional, a quem se atribuem com efeito imediato, e mesmo instantâneo, os poderes mais valiosos e os resultados mais fecundos. Não é pois inoportuno apreciar rapidamente essa questão do voto proporcional, já que muitos vêm nele a materialização de princípios altamente justos e revolucionários.

Segundo essa arcaica teoria cada sindicato tem o número de votos proporcional ao número dos seus aderentes. Classes que tivessem 10.000 associados teriam dez vezes mais votos do que a classe que só tivesse 1.000. Daqui se conclue que o voto proporcional se baseia na desigualdade das classes, tornando, em matéria sindical, as menos numerosas subordinadas às mais numerosas, visto que o valor dum organismo não podia ser medido nem pela consciência, nem pela acção dos seus associados, mas sim pelo número. E como acontece haver classes que se sindicalizam em massa, não por consciência, não por vontade de agir no terreno da luta de classes, mas para tratar de questões mesquinhas que em nada alteram a vida social nem prejudicam os patrões, veremos que o voto proporcional colocava as classes inactivas dominando as classes activas, paralisando-lhes os movimentos e condenando-as a uma servidão ignóbil, como de resto o são todas as servidões. E isto em nome da aspiração a uma sociedade igualitária e livre...

\*\*\*

O primeiro grande inconveniente do voto proporcional está, como acima dizemos, em proclamar a desigualdade das classes, estabelecendo no movimento operário um odioso regime de castas em tudo semelhante à desigualdade de classes da sociedade actual, com a agravante de se formarem novas castas em nome dos direitos dos oprimidos e da justiça do futuro...

\*\*\*

## Notas & Comentários

### O louco fanatismo

Em Beirã, localidade fronteiriça, estão acontecendo cousas extraordinárias. Além de se constatar ali a existência de uma rapariga que não se alimenta há sete anos senão de água, também se assinalou a chegada, com destino a Aveiro, de uma freira que enlouqueceu num convento, na Bélgica. Contaram as religiosas que acompanhavam a pobre louca que em Limbourg, de onde vinham, se contam 600 religiosas loucas. Este número, condenação eloquente do fanatismo religioso, leva-nos a crer que Deus se existisse só exerceria a sua vingança — que seria o seu prazer — sobre aqueles que mais o veneram.

### O julgamento de «A Batalha»

O julgamento de «A Batalha», que devia ter-se realizado anteontem na Boa Flora, ficou adiado. Havia dúvidas sobre se ao nosso jornal deveria ser aplicada a última lei de imprensa ou a antiga, visto o processo referir-se a uma local inserida muito antes da nova lei. O processo foi enviado ao Supremo Tribunal de Justiça, que decidirá. E enquanto ele vai e vem — folgamos as costas...

### Um desiludido

Ferreira Quartel, militante muito activo noutros tempos, agora atacado pelo desânimo, deixou-se envolver pelo Portugal para dizer o que dizem todos os fatigados: que trabalhar muito, que não valer de nada o seu trabalho e que os actuais orientadores do operariado só fazem asneiras. Lamentamos que o desânimo se tenha apoderado do espírito de Ferreira Quartel, que durante alguns anos prestou relevantes serviços à causa operária. Se o seu pessimismo não fosse tão grande, estamos certos de que teríamos agora ensino de felicidade pelo trabalho revolucionário e educativo que, infelizmente, é já incapaz de realizar. Só lhe resta agora ávido para conceder entrevistas a um jornal que tão empenhado anda em diminuir o prestígio do operariado.

### Condenações

Foi ontem condenado um jurado, pelo dr. sr. Almeida Ribeiro, em 60 dias de prisão, por ter faltado às audiências. É um caso novo, que não deixa de encerrar certa ironia. Os jurados, que tanta gente têm condenado, começam a ser condenados. Ficam sabendo, assim, quanto custam as agruras da prisão. Para que a lição fosse completa não seria desagradável que as condenações, que principiaram nos reus, e já passaram nos jurados, alcançassem também os juizes...

## PANORAMAS

### O caso de Pasmarr

A freguesia de Pasmarr não sentia de certo a sua curiosidade nativa espiciada ao anúncio de um planeta que ontem devia ter aparecido e não apareceu. Que um planeta nunca visto inquietasse um povo que vive obscuramente, entre serranias, desconhecendo caminhos de ferro, desconhecendo estradas, desconhecendo o telégrafo, desconhecendo a electricidade, desconhecendo os mares e os continentes, desconhecendo a astronomia e a politica — não seria de Pasmarr. O que se torna tão próprio de Pasmarr, das descrições de pasmar que se podem ler em jornais indigenas de grande circulação — é essa Vicência da Estrela que, ao contrário do Leão seu patricio em outras terras, jejua há sete anos.

O jejum era um monopólio de abades muito bem alimentados e regalados, os quais tinham uma organização gastronómica invejável para operários para quem o estômago só fazia exigências como se fosse uma «força viva». A Vicência descobriu o segredo dos abades e decidiu aplicá-lo com ciência gastronómica vulgar — porque o vulgo não a conhece. E porque não come a Vicência há sete anos? Porque não... Eis um principio que faz sorrir o bondoso comerciante, mas causa calafrios ao proletário mais resignado.

A Vicência alimenta-se invariavelmente, obstinadamente, de água. Há digestão vicia a ter se emborçasse, a horas certas de refeição, essa água cristalina e subtil que seria de pasmar se não fosse de Lisboa; maravilha científica e matemática do sr. Carlos Pereira que nos cresce de volume na boca. Boa água de Pasmarr é o pão para a boca da Vicência e doutra cousa se não sustenta, ainda que lhe atirem com alimentos de cheiro forte ou gulodices de aspecto extravagante.

A boa nova de Pasmarr deu-a em dois bons bocados o órgão dos moageiros. O problema das subsistências encontra-se virtualmente solucionado por um altillo cronista que também parece ser de pasmar. Para fazer a felicidade de um homem que ganhe escasso ordenado lá está a noiva de Pasmarr, «mulher fenómeno, um pouco magra e baixa, sardenta e russa, cabeça tapada com um lenço», pasmosamente malucoquinha. E quem não goste da noiva siga-lhe, ao menos, o exemplo sadio, para que a função do crematório faça concorrência aos comerciantes que há imenso tempo desempenham a filantrópica missão de aliviar o martírio da humanidade.

Emfim, o grande órgão de informação succulenta é bem poderia expedir o seu «enviado especial» a pasmar os chineses com o seu «caso curioso», a ver se os bolxevistas sentiriam crescer a água na boca e os britânicos se livravam do perigo de morrer de indigestão...

DAVID.

### Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

E' amanhã, conforme temos referido, que, pelas 21 horas, inicia os seus trabalhos o Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa.

A magna reunião que é ansiosamente aguardada pela classe operária terá lugar no salão principal da Sociedade «A Voz do Operário», sendo a entrada pela Travessa de São Vicente.

mundial, especialmente nas questões financeiras e do desarmamento. — L.

A especulação do franco belga

LONDRES, 28. — A parte inglesa do empréstimo internacional para a estabilização do franco belga foi coberto em poucos minutos. — L.

A politica de todo o mundo

Um sermão de conselho

WASHINGTON, 28. — O conselho federal das igrejas dos Estados Unidos declarou, numa comunicação em que expõe os principios fundamentais da politica nacional, que os Estados Unidos deverão apelar para o Tribunal Permanente de Justiça Internacional em todas as disputas susceptíveis duma liquidação judiciária, e que o país deverá continuar nos seus esforços para obter redução geral dos armamentos. — H.

A «reconciliação» franco-alemã

BERLIM, 28. — Os srs. Max e Schacht conferenciaram com o presidente Hindenburg acerca das negociações franco-alemãs iniciadas em Thoiry. — L.

Uma coisa impossível...

VARSOVIA, 28. — Uma comunicação oficial desmente o boato acerca do pretendido estabelecimento do regime monárquico. — L.

O que se passa entre amigos...

MOSCOW, 28. — O congresso comunista condenou, por unanimidade, a atitude da opposição russa na comissão executiva da terceira internacional. — L.

### A II Conferência Juvenil do Porto

inicia hoje os seus trabalhos naquela cidade

Inicia hoje os seus trabalhos na capital do Norte a II Conferência Juvenil daquela cidade. E' um acontecimento que nos enche de regosio, porquanto bem demonstra que as qualidades revolucionárias da classe operária não se perderam, embora em certos períodos aparentemente se apaguem ou diminuam.

Há no povo trabalhador energias latentes que se manifestam nos momentos oportunos e quando, por vezes, menos se esperam. Neste período difícil que o operariado vem atravessando e do qual pouco a pouco se vai escapando, a realização da II Conferência Juvenil do Porto é uma esperança que surge consoladora, como um sol num horizonte encoberto. Indica que o mau tempo vai passando e que não é vã a esperança em melhores dias.

As Juventudes Sindicalistas têm uma importância extraordinária para a Organização. A Juventude é o cadinho onde se fundem os futuros militantes sindicalistas. Inúmeros são os militantes que vieram dessa escola revolucionária. Sendo independente da Organização Operária, a Juventude Sindicalista está-lhe, entretanto, intimamente ligada. Por isso o operariado deve dedicar-lhe todo o seu carinho e interesse.

A função das Juventudes Sindicalistas é principalmente educativa. Pena é que o seu programa educativo não obedeça ainda a um sistema combinado de forma a tornar ainda mais útil do que já é a passagem do jovem por aquelas agremiações. Poderiam ter um programa de ensino livre que desse ao jovem a par dos conhecimentos sociológicos indispensáveis, uma educação geral tão sólida quanto possível.

A II Conferência Juvenil do Porto que inicia logo os seus trabalhos merece, por todas as razões apontadas e ainda por muitas outras que o leitor seria ciente agora, a melhor atenção de «A Batalha» que aproveita o ensejo para a saúde da pessoa dos seus delegados.

Estamos em vésperas duma assembleia magna da mocidade revolucionária da capital do Norte. A ela iremos animados da melhor boa vontade, dispostos a não só estudar e discutir os vários trabalhos que vão ser sancionados à II Conferência Juvenil, mas também a materializar, na medida das nossas facilidades, as resoluções que possivelmente ali sejam tomadas, tendentes a um maior desenvolvimento da organização revolucionária das juventudes sindicais.

Nunca como agora se sente necessidade dum maior desenvolvimento da nossa propaganda, tendente a acordar a grande massa proletária da letargia em que se encontra mergulhada, e a impulsioná-la para a grande luta contra o predomínio da sociedade capitalista estatal.

E' da mocidade que há a esperar sempre as boas iniciativas e os maiores empreendimentos. E' na mocidade que reside a força da organização revolucionária dos trabalhadores. E' nela que todos os velhos revolucionários fixam neste momento os seus olhos, e esperam ver surgir os seus substitutos, que com mais audácia, mais inteligência e mais energia, prossigam na senda gloriosa da luta pelo bem estar económico e social do homem agitado humano.

\*\*\*

A crise moral que estamos atravessando é de molde a não nos envolvermos em discussões estériles e impertinentes, o que de certo modo contribui para que a massa ignora nos olhe com indiferença e não ligue a mínima parcela de importância às nossas doutrinas.

Pretendemos uma organização mais revolucionária, consequentemente mais aderida para o momento psicológico.

Pretendemos que o proletariado nos acompanhe — abraçando as nossas ideias.

Pois bem! Uma nova era se nos depara que requer da nossa parte um desdobramento de energias!

Chamemos até ao nosso seio aqueles sinceros camaradas que por questões íntimas se retiraram, abandonando nos no campo de batalha. Arredemos para o lado todos os falsos revolucionários, os transfusos das nossas ideias, que atraíram um passado de afirmações.

E' o que esperamos da próxima conferência juvenil que em breve inaugurará os seus trabalhos.

A mocidade revolucionária do Porto, da qual somos um pequeno átomo, certamente que interpretará aquilo que aqui exteriorizamos. Estamos certos de que a nossa actividade em prol da realização da conferência não será de todo descurada. A ela irá a «elite» da juventude, não com o único prazer de ir discutir e aprovar trabalhos, mas sim animada da melhor boa vontade em materializar todas as resoluções que ali venham a ser tomadas.

\*\*\*

Provaremos assim a todos os nossos detractores, que a par das nossas palavras sabemos colocar em primeiro plano as nossas acções. Partiremos assim os dentes à calúnia que ultimamente surgiu contra a ala mais avançada do movimento social português.

As Juventudes Sindicalistas, como sempre, têm sido a sentinela vigilante da organização operária confederal. Sempre que perigam os seus principios ideológicos, ela lá sai da sua rota não para se imiscuir na vida interna duma organização, que vive à sua margem, mas sim para impor aos velhos, aqueles que se deixam influenciar pelas novas serenas sedutoras, que o único caminho é aquele que os seus congressos lhe de-

## A POBRESA ENVERGONHADA

### Há em Lisboa casas de penhores que cobram um juro de 180 por cento ao ano dos tristes haveres da população que tem fome

Falar dos penhoristas é evocar a agiotagem exercida sobre uma multidão de infelizes. A casa de penhores é o refúgio de uma legião que deseja defender-se da fome. O «prego» serve para atenuar os horrores da crise de trabalho, para vencer as agruras da doença e serve também para a desgraça de muito estúrdio.

A casa de penhores encerra em si uma grande tragédia que daria uma admirável peça literária. Por ela passam em diabólico tropel milhares de pessoas em cruciantes horas de infortúnio e quando a desgraça sopra como violento vendaval.

Há dias percorremos esses estabelecimentos à hora do seu movimento. E deles trouxemos uma ideia aterradora, uma ideia de desgraça e de miséria. Pouca gente se pode gabar de não ter recorrido a este agiota. Mais de metade da população passou por aquela vereda deixando nas mãos do mutuante um pouco do que constitui a riqueza desse malandrim.

Nas «casas de prego» rouba-se descaradamente o público. Valoriza-se por um terço um objecto e ainda se cobra um juro de 10 % ao mês ou 120 % ao ano. E se o mutuário tem a infelicidade de deixar ficar o objecto o mutuante vende-o por bom dinheiro, ganhando com essa operação trezentos e mais por cento.

E' verdade que as filiais da Caixa Geral dos Depósitos estabeleceram uma taxa muito menor. Mas o mutuário foge destas casas porque o empréstimo é menor e ele precisa de determinada quantia que só o agiota particular lhe entrega.

Mas em contrapartida há uma casa no Alto do Pina que fixou a taxa de 15 % ao mês ou 180 % ao

ano. Nesta casa, como tivemos ocasião de verificar, a agiotagem ainda é mais desenfreada.

O seu proprietário, aproveitando-se da circunstância da população do bairro recorrer a meúdo à sua casa, valoriza pelo que entende os objectos, cobrando ainda por cima um juro de 180 % ao ano.

Há ainda um outro aspecto de agiotagem que é bem da psicologia do prestamista. Trata-se dos empréstimos feitos depois da hora regulamentar do comércio, isto é, depois das 19 horas ou aos domingos. Nessas ocasiões é que o prestamista revela toda a sua ambição.

O desgraçado corre ali para lhe emprestarem determinada quantia sobre um objecto. Primeiro o agiota faz-se esquivo, pretextando ser tarde. A vítima insiste. E então dos lábios do sanguessuga salta a frase: — Só se pagar o juro de X...

Como não tem onde recorrer concorda. E a taxa de juro sobe a 20 % ao mês.

Aos domingos sucede a mesma coisa. Há casas que a pesar de terem as portas corridas conservam no interior um empregado, aguardando o freguês.

O juro é igual. Quem recalcitrar não é atendido. Quem protestar corre o risco de não receber o empréstimo.

As casas de penhores são presentemente um grande centro de agiotagem. O prestamista possui a craveira de miserável — de miserável que não recua perante a dor humana.

Esse qualificativo foi-lhe dado pelo Boletim do Governo Civil ainda não há muitos dias sem que todavia alguém se lembrasse de meter na ordem essa caterva.

### Continua a exploração aos presos da Cadeia da Relação

PORTO, 27. — A pesar do do já célebre director da Cadeia da Relação ter dito a alguém, com ar de desprezo, que não se importa do que em «A Batalha» escrevem acerca das suas patifarias encobertas, nós nem por isso deixaremos de pôr a nu tudo quanto tenhamos conhecimento e que brigue com os principios de humanidade e moralidade — e mesmo com os preceitos da legalidade tão atrozmente violados.

E' indispensável que o público saiba das tratantadas que se perpetram naquela verdadeira inquisição do Palácio das 3 Esquinas e que as entidades competentes que superintendem nas cadeias civis — tais como o sr. ministro da Justiça — olhem um pouco para a gravidade das tropelias, arbitrariedades cometidas por todos os Cameiros e por todos os Titos... E de harmonia com a justiça que reclamam as atrocidades, se proceda conveniente e inexoravelmente...

Na carta passada referimo-nos a um caso de greve da fome. Houve mais — por causa disso foram castigados oito reclusos. Eles foram também rancorosamente castigados por confirmarem intermentemente tudo quanto se tem dito a respeito do regime de terror e de exploração que o excelso director Cameira exerce dentro dos gradeados, enormes, grossos e sinistros portões da tétrica, horripilante cadeia. Os nomes dos que nova e velhamente foram castigados são: Manuel Fernandes, Rogério Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira S. Lázaro, Eugénio Madeira, José Rodrigues Esterilho (o «encarregado» da prisão), Alfredo Samagaio, António de Freitas Maurício, José Conde Gaona e António Pinto Oliveira, ex-caixeiro da agora famosa cantina interesteramente instituída pelo cupidico, mas «altruista» sr. Cameira...

Se atendermos a que esses reclusos duramente perseguidos já tinham um pago 39\$00 e alguns, 41\$00 (visto que a tabela da carceragem já subiu) para estarem em cárceres mais limpos e com mais luz — verificamos que a proposta de transferência para as enxovias mais imundas constitui um escamoteio, um roubo flagrante... Numa das enxovias, onde o ar rareia penosamente e a luz nunca deixou de ter receio de lá entrar — enxovia pior do que os segredos das prisões da capital — estão três loucos, um dos quais é furioso... Pois é junto com estes doentes que o «benemerente» Cameira mistura alguns dos castigados, castigados precisamente por eles se aperceberem da exploração de que são vítimas...

Referimo-nos acima a um preso que foi caixeiro da «vantajossíssima» cantina do sr. director. E' bom, portanto, não esquecer este importante pormenor que acaba de vir ao nosso encontro e um pouco a talhe-de-foice. O director... da histórica cantina ficou fúto, mais furioso do que o louco supracitado, pelo fato de «A Batalha» ter divulgado o apuro da cantina e o seu respectivo lucro.

Rabante como uma bicha a quem lhe tocassem, depois dos citados castigados descerem aos antros das pestilentas enxovias, de nada lhes valendo os escudos despendidos — o «chorado» sr. Cameira chamou a secretária o rapaz que fôra caixeiro da tal célebre cantina. E como ele teve a

### As escolas da burguesia e as do proletariado

Como deve ser do conhecimento dos leitores, aos alunos das escolas superiores, dependentes do ministério da Instrução, para remediar os prejuizos causados pelo conflito académico, já lhes foi concedido, além das épocas ordinárias de exames de Agosto e Outubro, uma época extraordinária, em Dezembro.

Enquanto que aos alunos das Escolas Técnicas, de grau elementar e médio, dependentes do ministério do Comércio, somente lhes foi concedida uma época de exames em Outubro.

Embora estes tenham constantemente insistido junto dos poderes públicos para que fossem em igualdade de circunstâncias com respeito a faltas e exames, como sucede aos alunos das escolas da burguesia.

Não terão as escolas do proletariado os mesmos direitos que foram concedidos às escolas da burguesia?

Julgamos que sim, porque segundo a Constituição, por quem parece que ainda nos regemos, «a lei é igual para todos».

Supomos que o ministro do Comércio não dará as providências necessárias, pois que os nossos inimigos nos querem ver na contingência de perdermos o ano, visto que somente com uma época de exames se torna impossível fazer todas as cadeiras em que os alunos estão matriculados, devido a não haver tempo suficiente para nos prepararmos em 15 dias para 6, 7 ou 8 cadeiras em que, geralmente, os alunos dos Institutos Médios estão matriculados.

A. de Castro de Almeida MELO

### Vão ser derrubados os cartazes na Arcada

A comissão administrativa do município resolveu representar ao governo para que não seja permitida a ocupação comercial das arcadas na Praça do Comércio nem a afiação de cartazes nos edificios do Estado sendo rescindido qualquer contrato para essa afiação ficando a cargo do Município a colocação das placas proibitivas, nos edificios. Outro tanto se deve proceder com respeito aos edificios municipais. Também se resolveu estudar a forma de localizar condignamente, os editais do Governo da República e do Município de Lisboa.



**TEATRO SALÃO FOZ**  
Matinée às 15 h. - Soirée às 20,45 h.  
VERDADEIRO ESPECTÁCULO DE ARTE  
em que toma parte a célebre dançarina oriental  
**KOSIKA VRANDJA**  
nas suas danças cambodjanas e egípcias  
Completa novidade em Portugal  
Últimos espectáculos dos notáveis artistas  
**MIGUEL ARTELLI**  
Tenor  
**PITUSILLA**  
Cantante lírica com seus novos números  
NO ECRAN: as maravilhas do silêncio - 6 partes  
Concerto pela FOZ MELODY BAND  
PREÇOS ULTRA POPULARES  
Superior, 2000; Platina ou Balcão, 5000;  
Camarotes, 1500; Frisas, 2000;  
Segunda feira - INAUGURAÇÃO  
DA ÉPOCA DE INVERNO  
com a estreia da notável estrela do "completo"  
sentimental ADELINA NAJERA

**TIVOLI**  
Telefone R. 5474  
As 21 horas  
**As Sete Ocasões de Pamplinas**  
Comédia dirigida e interpretada  
por BUSTER MENTON (PAMPLINAS)  
**UM HOMEM VALENTE**  
com George Walsh e Cécile Evans  
**Complicações matrimoniais**  
Comédia-Farça com Dorothy Depore  
**Um Documentário Português**

**TEATRO DA TRINDADE**  
Telefone T. 975  
A's 21 h.  
**HOJE**  
GRANDIOSO ESPECTÁCULO  
DA COMPANHIA  
Lucilia Simões-Erico Braga  
A interessantíssima peça em 4 actos  
**UMA MULHER SEM IMPORTANCIA**  
Notável desempenho de Lucilia Simões  
e Erico Braga  
Nos intervalos, em concerto, a grande pianista  
francesa Ivoine Lambert, 1.º prêmio  
do Conservatório de Paris  
Preços iguais ao da temporada anterior.  
O mais barato espectáculo de Portugal

**TEATRO NACIONAL**  
Telef. N. 3049  
**HOJE**  
COMPANHIA  
BERTA BIVAR-ALVES DA CUNHA  
A's 21 horas: representação  
do sensacional drama em 4 actos  
**O PARALITICO**  
Protagonista: Alves da Cunha  
No principal papel feminino a actriz  
**BERTA BIVAR**  
O mais artístico espectáculo da actualidade

**TEATRO AVENIDA**  
Telef. L. 4356  
O teatro mais popular de Lisboa  
**HOJE, às 21,30 horas**  
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE  
Espectáculo sem rival em Lisboa e o único  
teatro que expõe com êxito e grande  
o género da comédia musical  
O monumental «vaudeville»  
**O PÃO DE LÓ**

ombridade de confirmar a exactidão do movimento e do lucro daquele presidiário estabelecimento explorador e, portanto, a alívia de tomar a responsabilidade da informação que ele próprio dera a alguns encarcerados - para verem por onde o seu rico dinheiro anda - o ex-cateiro foi espancado e metido no segredo, onde esteve uns dias... se é que já lá se viu.  
«Ora o atrevido...» «Pois ele não sabe que tudo quanto se passa na formidável Bastilha inquisitória da Cadeia não deve dizer a ninguém, nem contra isso se esboçar o mais ligeiro e tímido protesto? Portanto, toma pra tabaco e segredo ainda por cima - como em 15 de Junho bárbaramente - espancado fora, no pátio, o preso António Fernandes de Oliveira Testemunhas do caso: José Conde e Eduardo de Oliveira, que nessa ocasião se encontravam na Malta.  
Mas já agora, aproveitando a ocasião, aí vão, para juntar à lista, mais os seguintes preços dos seguintes géneros da «humanitária» cantina: bacalhau, ordinário, 5000; ovos muito pequenos e com alguns pódeis à mistura, 6500 a dúzia; zurrapa intragável a que ironicamente lhe dão o nome de vinho, 2800 o litro - e tão ingénuo é que muitos presos repletem-no enojadamente...  
«Oh! Benedito seja o sr. Camêira e mais os seus sentimentos de autêntico inquisidor... democrático-caríssimo...  
Por hoje não falemos mais na Cadeia da Relação, onde se suga, se persegue, se tortura e se espanca bestialmente - porque ainda se consente que esteja à frente daquela Bastilha, sinistramente imunda e banhada de trevas, um director que cá fora passa por um santo... de pau carunchento, mas que no interior bárbaro do Palácio das 3 Esquinas é o que há de mais vingativo, de mais sangrento, de mais usurpador...  
C. V. S.

## Luta de classes

### Manufactores de Calçado

O Sindicato dos Manufactores de Calçado reuniu ontem em assembleia geral para apreciar a tentativa de redução de salários, a crise de trabalho que vem afectando a classe e bem assim os movimentos das casas Roque, Madeira, Sapataria Inglesa, etc.

Na primeira parte foi votado um parecer com as seguintes conclusões:  
«Sobre baixa de salários: 1.º Fazer reunir o pessoal externo e interno das casas que não respeitem a tabela e levá-lo pela propaganda a defender a integridade da mesma.  
2.º Combater sem tréguas os obreiros ou industriais que se recusam a cumprir a tabela com ou sem assentimento dos operários que para eles trabalham por meio de manifestos ou sessões públicas dirigidos aos consumidores, demonstrando o prejuízo que para eles advém da atitude desses patrões em virtude do lema: para má paga mau trabalho.  
3.º Que o Sindicato se dirija, quando considere conveniente, aos organismos do Norte e se for possível às localidades onde eles não existam - sem prejuízo da acção da Federação, mas por forma que esta, em virtude de ter a sua sede aqui se não comprometa perante os organismos daquela região - fazendo sentir aqueles camaradas que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda da organização.  
Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho. - Dar toda a praticabilidade possível às teses - A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de oficina ou fábrica, devendo criar-se um órgão que ponha em ligação todos esses comités.  
2.º Desenvolver a máxima propaganda falada ou escrita em toda a área da cidade e localidades limítrofes, onde debatendo-se todos os assuntos de interesse para a classe, combata, em especial, a admissão arbitrária de aprendizes, e se demonstre o futuro que lhe está reservado como consequência do desenvolvimento da mecânica.  
3.º A assembleia considera e bem assim a classe que é necessário, para defesa dos seus interesses no presente e como no futuro proceder-se a uma regularização sistemática sobre a admissão de aprendizes sem prejuízos para a liberdade de ensino, mas por forma a evitar o engajamento que presentemente se faz a pontos de haver oficiais com 2, 3 e 4 aprendizes produzindo, indevidamente, 3, 4, 5 e 6 pares. Como bom princípio técnico a assembleia considera que o aprendiz se deve iniciar nos simples trabalhos de concerto, subindo gradualmente até à obra nova para ambos os sexos.  
4.º Todos estes trabalhos são comunicados à Federação.  
5.º A Comissão que tenha de os pôr em prática, não há de sempre com conhecimento da Comissão administrativa do sindicato.  
6.º Sendo indispensável conhecer o mais completamente a indústria, a sua extensão e desenvolvimento quer mecânico ou manual, em Lisboa, que tanto a referida Comissão administrativa como a de Melhoramentos, procedam à colheita de elementos estatísticos que devem coligar convenientemente.  
Sobre os movimentos das casas já mencionadas um membro da Comissão de Melhoramentos e de Resistência expôs algumas das demarches realizadas junto dos industriais. Generalizada a discussão na qual tomaram parte membros do pessoal atingido e outros componentes da classe, foi depois aprovada a seguinte moção:  
«O Sindicato dos Manufactores de Calçado apreciando os movimentos em curso contra a redução dos preços de mão de obra no preciso momento em que sobre o custo da vida, resolve prestar toda a sua solidariedade ao pessoal das casas em luta e encetar um intenso movimento tendente a fazer respeitar integralmente a tabela de preços de mão de obra existente, de harmonia com o espírito do parecer já aprovado».

2.º Combater sem tréguas os obreiros ou industriais que se recusam a cumprir a tabela com ou sem assentimento dos operários que para eles trabalham por meio de manifestos ou sessões públicas dirigidos aos consumidores, demonstrando o prejuízo que para eles advém da atitude desses patrões em virtude do lema: para má paga mau trabalho.

3.º Que o Sindicato se dirija, quando considere conveniente, aos organismos do Norte e se for possível às localidades onde eles não existam - sem prejuízo da acção da Federação, mas por forma que esta, em virtude de ter a sua sede aqui se não comprometa perante os organismos daquela região - fazendo sentir aqueles camaradas que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda da organização.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho. - Dar toda a praticabilidade possível às teses - A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de oficina ou fábrica, devendo criar-se um órgão que ponha em ligação todos esses comités.

2.º Desenvolver a máxima propaganda falada ou escrita em toda a área da cidade e localidades limítrofes, onde debatendo-se todos os assuntos de interesse para a classe, combata, em especial, a admissão arbitrária de aprendizes, e se demonstre o futuro que lhe está reservado como consequência do desenvolvimento da mecânica.

3.º A assembleia considera e bem assim a classe que é necessário, para defesa dos seus interesses no presente e como no futuro proceder-se a uma regularização sistemática sobre a admissão de aprendizes sem prejuízos para a liberdade de ensino, mas por forma a evitar o engajamento que presentemente se faz a pontos de haver oficiais com 2, 3 e 4 aprendizes produzindo, indevidamente, 3, 4, 5 e 6 pares. Como bom princípio técnico a assembleia considera que o aprendiz se deve iniciar nos simples trabalhos de concerto, subindo gradualmente até à obra nova para ambos os sexos.

4.º Todos estes trabalhos são comunicados à Federação.

5.º A Comissão que tenha de os pôr em prática, não há de sempre com conhecimento da Comissão administrativa do sindicato.

6.º Sendo indispensável conhecer o mais completamente a indústria, a sua extensão e desenvolvimento quer mecânico ou manual, em Lisboa, que tanto a referida Comissão administrativa como a de Melhoramentos, procedam à colheita de elementos estatísticos que devem coligar convenientemente.

Sobre os movimentos das casas já mencionadas um membro da Comissão de Melhoramentos e de Resistência expôs algumas das demarches realizadas junto dos industriais. Generalizada a discussão na qual tomaram parte membros do pessoal atingido e outros componentes da classe, foi depois aprovada a seguinte moção:

«O Sindicato dos Manufactores de Calçado apreciando os movimentos em curso contra a redução dos preços de mão de obra no preciso momento em que sobre o custo da vida, resolve prestar toda a sua solidariedade ao pessoal das casas em luta e encetar um intenso movimento tendente a fazer respeitar integralmente a tabela de preços de mão de obra existente, de harmonia com o espírito do parecer já aprovado».

2.º Combater sem tréguas os obreiros ou industriais que se recusam a cumprir a tabela com ou sem assentimento dos operários que para eles trabalham por meio de manifestos ou sessões públicas dirigidos aos consumidores, demonstrando o prejuízo que para eles advém da atitude desses patrões em virtude do lema: para má paga mau trabalho.

3.º Que o Sindicato se dirija, quando considere conveniente, aos organismos do Norte e se for possível às localidades onde eles não existam - sem prejuízo da acção da Federação, mas por forma que esta, em virtude de ter a sua sede aqui se não comprometa perante os organismos daquela região - fazendo sentir aqueles camaradas que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda da organização.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho. - Dar toda a praticabilidade possível às teses - A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de oficina ou fábrica, devendo criar-se um órgão que ponha em ligação todos esses comités.

2.º Desenvolver a máxima propaganda falada ou escrita em toda a área da cidade e localidades limítrofes, onde debatendo-se todos os assuntos de interesse para a classe, combata, em especial, a admissão arbitrária de aprendizes, e se demonstre o futuro que lhe está reservado como consequência do desenvolvimento da mecânica.

3.º A assembleia considera e bem assim a classe que é necessário, para defesa dos seus interesses no presente e como no futuro proceder-se a uma regularização sistemática sobre a admissão de aprendizes sem prejuízos para a liberdade de ensino, mas por forma a evitar o engajamento que presentemente se faz a pontos de haver oficiais com 2, 3 e 4 aprendizes produzindo, indevidamente, 3, 4, 5 e 6 pares. Como bom princípio técnico a assembleia considera que o aprendiz se deve iniciar nos simples trabalhos de concerto, subindo gradualmente até à obra nova para ambos os sexos.

4.º Todos estes trabalhos são comunicados à Federação.

5.º A Comissão que tenha de os pôr em prática, não há de sempre com conhecimento da Comissão administrativa do sindicato.

6.º Sendo indispensável conhecer o mais completamente a indústria, a sua extensão e desenvolvimento quer mecânico ou manual, em Lisboa, que tanto a referida Comissão administrativa como a de Melhoramentos, procedam à colheita de elementos estatísticos que devem coligar convenientemente.

Sobre os movimentos das casas já mencionadas um membro da Comissão de Melhoramentos e de Resistência expôs algumas das demarches realizadas junto dos industriais. Generalizada a discussão na qual tomaram parte membros do pessoal atingido e outros componentes da classe, foi depois aprovada a seguinte moção:

«O Sindicato dos Manufactores de Calçado apreciando os movimentos em curso contra a redução dos preços de mão de obra no preciso momento em que sobre o custo da vida, resolve prestar toda a sua solidariedade ao pessoal das casas em luta e encetar um intenso movimento tendente a fazer respeitar integralmente a tabela de preços de mão de obra existente, de harmonia com o espírito do parecer já aprovado».

2.º Combater sem tréguas os obreiros ou industriais que se recusam a cumprir a tabela com ou sem assentimento dos operários que para eles trabalham por meio de manifestos ou sessões públicas dirigidos aos consumidores, demonstrando o prejuízo que para eles advém da atitude desses patrões em virtude do lema: para má paga mau trabalho.

3.º Que o Sindicato se dirija, quando considere conveniente, aos organismos do Norte e se for possível às localidades onde eles não existam - sem prejuízo da acção da Federação, mas por forma que esta, em virtude de ter a sua sede aqui se não comprometa perante os organismos daquela região - fazendo sentir aqueles camaradas que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda da organização.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho. - Dar toda a praticabilidade possível às teses - A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de oficina ou fábrica, devendo criar-se um órgão que ponha em ligação todos esses comités.

2.º Desenvolver a máxima propaganda falada ou escrita em toda a área da cidade e localidades limítrofes, onde debatendo-se todos os assuntos de interesse para a classe, combata, em especial, a admissão arbitrária de aprendizes, e se demonstre o futuro que lhe está reservado como consequência do desenvolvimento da mecânica.

3.º A assembleia considera e bem assim a classe que é necessário, para defesa dos seus interesses no presente e como no futuro proceder-se a uma regularização sistemática sobre a admissão de aprendizes sem prejuízos para a liberdade de ensino, mas por forma a evitar o engajamento que presentemente se faz a pontos de haver oficiais com 2, 3 e 4 aprendizes produzindo, indevidamente, 3, 4, 5 e 6 pares. Como bom princípio técnico a assembleia considera que o aprendiz se deve iniciar nos simples trabalhos de concerto, subindo gradualmente até à obra nova para ambos os sexos.

4.º Todos estes trabalhos são comunicados à Federação.

5.º A Comissão que tenha de os pôr em prática, não há de sempre com conhecimento da Comissão administrativa do sindicato.

6.º Sendo indispensável conhecer o mais completamente a indústria, a sua extensão e desenvolvimento quer mecânico ou manual, em Lisboa, que tanto a referida Comissão administrativa como a de Melhoramentos, procedam à colheita de elementos estatísticos que devem coligar convenientemente.

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Monchique Manejos clericais

MONCHIQUE, 27. - Cá no burgo também está a dar frutos a árvore do mal, que os discípulos de Inácio de Loyola há anos a esta parte têm vindo a regar e a podar com manifesto apoio dos liberais.

O fruto mais grato que vem à luz é um coio que foi baptizado com o nome de escola mas onde só têm em vista embrutecer os cérebros infantis que pais ignorantes e subservientes vão entregar nas mãos desses professores, que têm por cartilha os preceitos do famigerado capítulo espanhol.

Pensamos nós que podia haver neste pobre torrão, pósto de vadios engravados, duas escolas cujos professores não são nomeados por não haver quem alugue casais.

Era de esperar que tal facto se desse, visto as *matrões*... e os padres estarem esperando ocasião oportuna para dar à luz um aborto de tal natureza, que é esse da escola onde, com toda a certeza, se vai ensinar tudo menos aquilo que faz falta às crianças.

A ocasião oportuna surgiu com o 28 de Maio, que cá no burgo foi considerado como a implantação da monarquia, o que em parte não deixa de ser verdade, visto dos mandadores, uns serem monárquicos confesos, outros pior do que isso: hipócritas e turiferários.

O inverno - As peregrinações - G. N. R. - O hospital do conelho

MORTÁGUA, 27. - Dia a dia agrava-se o custo da vida. Azeite, pão, batatas e outros géneros de primeira necessidade custam os olhos da cara. A não haver providências de quem as deve e pode dar, teremos um inverno cheio de privações para os operários e até para a maioria do funcionalismo público, cujos vencimentos estacionaram, a pesar do custo da vida continuar sempre num crescendo assustador.

Quasi em toda a região automóveis e camionetas, em direcção a Fátima, repletos de passageiros. Como liberal que nos prezamos de ser, isto entristece-nos sobremaneira, tanto mais que nós, livres pensadores, não usufruimos, presentemente, as mesmas facilidades na manifestação do pensamento que os burlados de Fátima e outras senhoras do ar.

Acaba de ser entregue à Câmara deste conelho uma representação assinada por muitas centenas de pessoas pedindo a extinção do posto da Guarda Republicana desta vila.

Continua fechado o hospital desta vila que tanto auxílio podia prestar às classes pobres do conelho.

Murtosa O movimento operário

MURTOSA, 27. - Nesta terra tão fanática, tão religiosa e tão ignorante, campeia a fraude, a ganância comercial, na alta por ela provocada de preços de todos os géneros de 1.ª necessidade. O operariado aqui ignora que existe um jornal para lhe defender os seus legítimos interesses, desconhece por completo os seus deveres associativos, vive uma vida sem diferença alguma da vida animal. Não lê, não estuda deixando correr tudo (como diz a maioria) à vontade de Deus.

A crise de trabalho manifesta-se com grande intensidade neste período invernal, os géneros alimentícios aumentam de preço de dia para dia. Mete dó e causa tédio ver tanta ignorância até ao despalante de se dizer que tudo isto é à vontade de Deus! Durante este período do inverno, até Março ou Abril os trabalhos de construção civil e outros, tais como: os trabalhadores do campo e marítimos escasseiam quasi até à sua completa paralisação.

Fundaram-se aqui duas associações de classe, sendo a primeira a dos marítimos e a segunda dos operários da construção civil, abrangendo todas as freguesias do conelho esta última.

Pois a primeira esteve durante mais de um ano sem reunir nem tratar dos interesses da sua classe (que é bastante numerosa nesta localidade), e a segunda com os seus estatutos já devidamente aprovados e legalmente constituída está quasi por assim dizer entregue à comissão organizadora, esperando que os camaradas nela se filiem para tratar dos seus interesses e cuidar de melhorar a sua precária situação. A Associação dos Marítimos está de novo reorganizada, pensando na reforma dos seus estatutos, que admittiam dentro dela sócios honorários! Quem sabe se foram eles quem originou a sua quasi imminente derrocada? Que prospere e que trate a valer do muito que tem a tratar em benefício da sua classe e dos seus associados, que é esse o seu maior dever.

E' triste ver o atraso das classes trabalhadoras desta localidade, vivendo uma vida estúpida, sujeitando-se a toda a casta de exploração, sem ao menos dispor de um bocadinho de tempo para se instruir e educar, filiando-se nos seus sindicatos.

Portimão Desmascarando um tartufo

PORTIMÃO, 27. - Tínhamos resolvido fazer uma larga análise ao sr. Marques da Luz ou Marques Algarve, mercieiro e poeta

Comitê Pró-Prêsores por Questões Sociais

Solidariedade aos prêsores

Consentir que aos prêsores sociais e aos seus entes queridos faltar o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já mais algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêsores que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiros, nos esforcemos por evitá-las.

Abrir quetes, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a faltar.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comitê Pró-Prêsores por Questões Sociais

### Alves da Cunha em «O Parafítico»

Com a adjudicação do Teatro Nacional a Alves da Cunha, entramos francamente, no nosso primeiro teatro de declamação, num regime de peças «fortes», de repertório, tendentes a pôr bem em destaque o mérito dum artista. E, quando esse artista é da envergadura de Alves da Cunha, melhor ainda esse repertório se valoriza, sobre no gosto do público e dá margem a que o artista se notabilize.

Alves da Cunha é, no nosso teatro contemporâneo uma autêntica «primeira figura». O público consagrou-o já, os seus colegas, ainda os mais tocados pela emulação, respeitam-no e a crítica olha-o com admiração que causa sempre os que verdadeiramente valem.

Alves da Cunha deu-se, há um certo tempo, a resuscitar velhas peças esquecidas nos arquivos, ou porque estão fora da época ou porque efectivamente se torna difícil encontrar quem as faça.

Combe desta vez o lugar a «O Parafítico» antiga peça e sobretudo «velha» peça, actualmente «demodée» e cuja aparição só se justifica para que se saiba que há, na actualidade, quem tenha «forças» para interpretar a acabandose definitivamente com a lenda de que não há ninguém substituível.

O Nacional encheu-se. Velhos frequentadores do teatro declamado, há muito arredados da plateia, foram lá para ver Alves da Cunha. Alguns lembram-se ainda com saudade recordação de António Pedro, essa estranha intuição teatral. Há naturalmente da parte destes certa reserva, a desconfiança legítima de que não será possível aparecer quem melhor faça teatro do que os artistas que eles aplaudiram com tanto calor. As gerações que vão passando do frenesi da vida têm uma relutância patente em aceitar como bom o que eles julgam vir fazer concorrência às suas lembranças artísticas. E' regra fatal. Diga-se a alguém que viu e admirou João Rosa, Augusto e Brásio que qualquer actor de hoje os igualem sequer! Não admittirão tal temeridade!

Pois assim mesmo, na noite de anteontem, Alves da Cunha realizou o prodígio de ver diante de si erguer-se entusiástica, uma assistência onde indistintamente figuravam os jovens de hoje e... os jovens de ontem. Na verdade, o trabalho do actor é magistral e só ele justificaria a representação dessa má peça que se chama «O Parafítico» e que nem sequer teve a favorecê-la uma tradução... decente!

Não há uma minúcia que o artista não observe, sem estrepitosos efeitos, só com a sua alma de homem e de actor. O quarto acto atinge o máximo como realização scenica. Carlos de Oliveira foi um conscienciosíssimo actor, disse como ele sabe dizer; artista de recursos venceu as dificuldades do seu papel com uma probidade excelente que o honra sobremaneira. Ribeiro Lopes interpretou com uma louvável sobriedade o papel de Luís. Ribeiro Lopes é um actor sereno, que sabe o que faz, sem alardes presunçosos. Galaxias muito bem no seu papel. E' um actor que merece a nossa simpatia pelo desejo que tem de acertar, o que vulgarmente se chama «de fazer».

Nos papéis femininos Berta de Bivar compreendeu o seu antipático papel, fê-lo com probidade, tendo atitudes e inflexões muito certas.

Maria Izabel teve pouco «fôlego». Não estava nas suas noites felizes, o que nos surpreendeu, por termos apreciado com simpatia, doutras vezes, no seu trabalho. Branca Riquette bem.

A peça está posta com bastante rigor, em scena. Os cenários agradáveis. A direcção artística de Araújo Pereira proficiossíssima como sempre.

Alves da Cunha foi «alguém» que entrou no Nacional. Deixamos que monetariamente «O Parafítico» lhe preste, mas mais deixamos que lhe ceda o lugar ao repertório moderado que anuncia, e que é incontestavelmente interessante.

Nogueira de BRITO

«Uma mulher sem importância» no Trindade

Pela brilhantíssima companhia Lucilia Simões-Erico Braga realizou-se ontem, no Trindade, na festa de homenagem a Lucilia Simões, a «reprise» da notável e célebre peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância», cuja representação teve foros de uma verdadeira «primiere» de tal modo a peça foi interpretada.

Por esse motivo, Erico Braga que dirige com o máximo acerto a sua companhia fá-la repetir hoje de novo com o aplauso unânime do público e ainda por uma natural delicadeza para com este. Lucilia Simões tem em «Uma mulher sem importância», um dos seus mais belos e colossais trabalhos. Kesika Vrandja, Pitussilla e Miguel Artelli

O Foz apresenta, nas suas «matinées» e «soirées», um formidável cartaz: Kesika Vrandja faz os seus bailados egípcios e cambodjanos, em que é imitável, concorrendo para isso o facto de os ter estudado nas próprias regiões. Estão dando os últimos espectáculos a completista cómica e de fantasia Pitussilla e o tenor Miguel Artelli. Acompanha todos os números a popular orquestra de «jazz» «Foz Melody Band», e os espectáculos - que são os mais baratos de Lisboa - abrem com o esplendido «film» em 5 partes «As Murallas do Silêncio». Na próxima segunda-feira, inaugura-se a época de inverno, com sensacionais estréias.

A reabertura do Olimpia

Completamente modificado reabriu ontem o conhecido e bem frequentado cinema, que fica sendo um verdadeiro «bijou».

No espectáculo da reabertura foram exibidas duas fitas que despertaram um grande interesse entre o público. Uma delas intitulase «Em defesa do Direito» ou «O Duelo dos Taxis», estabelece a rivalidade entre duas empresas de automóveis-táxi-metros.

A outra, «Os filhos de Paris», é um Leonoramente habilmente arquetizado por Leon Sazie, com scenas altamente dramáticas, misturadas com situações cómicas a que dá o máximo relevo o engraçado actor Tramel que conserva o público preso da maior ansiedade da primeira à última scena.

Realiza-se hoje no teatro Politeama a recita de homenagem a Teodoro Santos com a peça em 3 actos «Triste feia» original de Rui Chianca.

No sábado representa-se no Politeama em festa artística do actor Joaquim Miranda a interessante peça «A Severa».

Sucesso entusiástico continua sendo o da revista «Sarcicote», que todas as noites em duas sessões se representa no teatro Variedades, que conseguiu ser um centro

## TEATROS

### A abertura do Nacional

Alves da Cunha em «O Parafítico»

Com a adjudicação do Teatro Nacional a Alves da Cunha, entramos francamente, no nosso primeiro teatro de declamação, num regime de peças «fortes», de repertório, tendentes a pôr bem em destaque o mérito dum artista. E, quando esse artista é da envergadura de Alves da Cunha, melhor ainda esse repertório se valoriza, sobre no gosto do público e dá margem a que o artista se notabilize.

Alves da Cunha é, no nosso teatro contemporâneo uma autêntica «primeira figura». O público consagrou-o já, os seus colegas, ainda os mais tocados pela emulação, respeitam-no e a crítica olha-o com admiração que causa sempre os que verdadeiramente valem.

Alves da Cunha deu-se, há um certo tempo, a resuscitar velhas peças esquecidas nos arquivos, ou porque estão fora da época ou porque efectivamente se torna difícil encontrar quem as faça.

Combe desta vez o lugar a «O Parafítico» antiga peça e sobretudo «velha» peça, actualmente «demodée» e cuja aparição só se justifica para que se saiba que há, na actualidade, quem tenha «forças» para interpretar a acabandose definitivamente com a lenda de que não há ninguém substituível.

O Nacional encheu-se. Velhos frequentadores do teatro declamado, há muito arredados da plateia, foram lá para ver Alves da Cunha. Alguns lembram-se ainda com saudade recordação de António Pedro, essa estranha intuição teatral. Há naturalmente da parte destes certa reserva, a desconfiança legítima de que não será possível aparecer quem melhor faça teatro do que os artistas que eles aplaudiram com tanto calor. As gerações que vão passando do frenesi da vida têm uma relutância patente em aceitar como bom o que eles julgam vir fazer concorrência às suas lembranças artísticas. E' regra fatal. Diga-se a alguém que viu e admirou João Rosa, Augusto e Brásio que qualquer actor de hoje os igualem sequer! Não admittirão tal temeridade!

Pois assim mesmo, na noite de anteontem, Alves da Cunha realizou o prodígio de ver diante de si erguer-se entusiástica, uma assistência onde indistintamente figuravam os jovens de hoje e... os jovens de ontem. Na verdade, o trabalho do actor é magistral e só ele justificaria a representação dessa má peça que se chama «O Parafítico» e que nem sequer teve a favorecê-la uma tradução... decente!

Não há uma minúcia que o artista não observe, sem estrepitosos efeitos, só com a sua alma de homem e de actor. O quarto acto atinge o máximo como realização scenica. Carlos de Oliveira foi um conscienciosíssimo actor, disse como ele sabe dizer; artista de recursos venceu as dificuldades do seu papel com uma probidade excelente que o honra sobremaneira. Ribeiro Lopes interpretou com uma louvável sobriedade o papel de Luís. Ribeiro Lopes é um actor sereno, que sabe o que faz, sem alardes presunçosos. Galaxias muito bem no seu papel. E' um actor que merece a nossa simpatia pelo desejo que tem de acertar, o que vulgarmente se chama «de fazer».

Nos papéis femininos Berta de Bivar compreendeu o seu antipático papel, fê-lo com probidade, tendo atitudes e inflexões muito certas.

Maria Izabel teve pouco «fôlego». Não estava nas suas noites felizes, o que nos surpreendeu, por termos apreciado com simpatia, doutras vezes, no seu trabalho. Branca Riquette bem.

A peça está posta com bastante rigor, em scena. Os cenários agradáveis. A direcção artística de Araújo Pereira proficiossíssima como sempre.

Alves da Cunha foi «alguém» que entrou no Nacional. Deixamos que monetariamente «O Parafítico» lhe preste, mas mais deixamos que lhe ceda o lugar ao repertório moderado que anuncia, e que é incontestavelmente interessante.

Nogueira de BRITO

«Uma mulher sem importância» no Trindade

Pela brilhantíssima companhia Lucilia Simões-Erico Braga realizou-se ontem, no Trindade, na festa de homenagem a Lucilia Simões, a «reprise» da notável e célebre peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância», cuja representação teve foros de uma verdadeira «primiere» de tal modo a peça foi interpretada.

Por esse motivo, Erico Braga que dirige com o máximo acerto a sua companhia fá-la repetir hoje de novo com o aplauso unânime do público e ainda por uma natural delicadeza para com este. Lucilia Simões tem em «Uma mulher sem importância», um dos seus mais belos e colossais trabalhos. Kesika Vrandja, Pitussilla e Miguel Artelli

O Foz apresenta, nas suas «matinées» e «soirées», um formidável cartaz: Kesika Vrandja faz os seus bailados egípcios e cambodjanos, em que é imitável, concorrendo para isso o facto de os ter estudado nas próprias regiões. Estão dando os últimos espectáculos a completista cómica e de fantasia Pitussilla e o tenor Miguel Artelli. Acompanha todos os números a popular orquestra de «jazz» «Foz Melody Band», e os espectáculos - que são os mais baratos de Lisboa - abrem com o esplendido «film»



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		2597
Paris, cheque		506,5
Suiza, cheque		5378,5
Bruxelas, cheque		555
New-York, cheque		19960
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		382
Brasil, cheque		2375
Praga, cheque		558,5
Cine, cheque		5524
Austria, cheque		2377
Perlim, cheque		4567

## TEATROS

**Nacional.**—A's 21.—O Paralelo.  
**Politeama.**—A's 21.—A Triste Feia.  
**Trindade.**—A's 21.—Uma mulher sem importância.  
**Avenida.**—A's 21,30.—O Pão de Ló.  
**São Luís.**—A's 21.—Maravilhas (La Calce-  
 rera).  
**Eden-Teatro.**—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz  
 de Morango.  
**Variedades.**—A's 20,30 e 22,30.—Sarcoté.  
**Maria Vitória.**—A's 20,30 e 22,30.—Pis-  
 tólita.  
**Coliseu dos Recreios.**—A's 21.—Com-  
 panhia de circo.  
**ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES**  
**Salão Foz.**—A's 15 e 21.—Variedades e  
 animatógrafo.  
**Tivoli.**—Animatógrafo.  
**Condes.**—Animatógrafo e concerto.  
**Olimpia.**—Animatógrafo.  
**Central.**—Animatógrafo.  
**Chiado Terrace.**—Animatógrafo e varie-  
 dades em conjunto.  
**Oil Vicente.**—Animatógrafo.  
**Chanteler.**—Animatógrafo.  
**Ideal.**—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.  
**Cine Esperança.**—Animatógrafo.  
**Jardim Zoológico.**—Exposição perma-  
 nente de animais.

## Caminhos de Ferro do Estado

**Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste**

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Pre-  
 vidência do Ferroviário do Sul e Sueste  
 correm editos de 30 dias, nos ter-  
 mos do artigo 12.º e seus parágrafos dos  
 respectivos Estatutos, a contar da última  
 publicação deste anúncio no Diário do Go-  
 verno, citando todas as pessoas incertas  
 que se julguem com direito ao todo ou a  
 parte da quantia de sete mil novecentos e  
 oitenta e cinco (7.985,00) valor do auxílio,  
 de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo  
 único dos citados Estatutos, deixado pelo  
 sócio n.º 2720, Arquimínio Dias, falecido  
 em 2.º de Outubro corrente, e a cuja quantia  
 se habilitaram seus pais Joaquim Dias e  
 Francisca Pires.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-  
 viário do Sul e Sueste, aos 23 de Outubro  
 de 1926.

O Secretário da Comissão Administra-  
 tiva, Vasco Lupi.

## Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.º Telefone N. 4683

Acabam de chegar muitos pacotes de livros fa-  
 zidos de la para venda directa das bibliotecas  
 publicas, que vendemos por baixos preços.  
 Estão em estante desde Esc. 1.100 o metro.  
 Grande sortimento das principais obras de  
 um acervo de livros de faculdade estrangeira  
 que vendemos por preços sem comparação. Há  
 livros e fazem-se por medida, sobretudo para  
 homens e crianças, desde Esc. 1.800.00. Cascos  
 de senhora desde Esc. 1.200.00.

Tem clareira para a sua em casa cliente.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a provincia  
 e em Lisboa ao domicilio

## Horário de trabalho

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de cul-  
 tur, em folheto, o decreto 3.316, de 7 de Maio  
 de 1919 e respectivo regulamento publicado no  
 Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horá-  
 rio de trabalho, sendo o seu preço, avulso de 150,  
 e os assinantes que desejarem adquirir quantida-  
 de ter-se-ão um abtimento de 50 por cento em pa-  
 cotes de 50 folhetos.

Deixam a adm. de A Batalha

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista  
 intitulada El drama de un amor vulgar,  
 de J. Rodríguez Aragón. — Preço, 550.  
 Pedidos a administração de A Batalha.

SECCO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"  
PUBLICAÇÕES  
SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli, — A Rússia bolchevista...	2500
Cura Merlier, — A razão dum padre	5500
Dufour, — O sindicalismo e a proxi-	8800
ma revolução (2 volumes)...	8800
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu.	6500
Geo Williams, — Relatório dos dele-	1500
gados do I. W. W. ao congresso	
da I. S. V. de Moscou...	
Gustavo Le Bon	8500
As primeiras consequências da	
guerra...	
Ensaios psicológicos da	8500
guerra europeia...	
Leis psicológicas da evolução dos	6500
Povos (etc)...	
Guyau, — Ensaio duma moral sem	5500
obrigação nem sanção...	
Educação e Hereditariedade...	4500
Hamon	5500
A conferência da paz e a sua obra	8500
As lições da guerra mundial...	
O movimento operário da Gran-	5500
Bretanha...	
Psicologia do socialista-anarquista	5500
A crise do Socialismo...	550
A psicologia do militar profis-	5500
sional...	
Henrique Leone — O Sindicalismo...	4500
Heliodoro Salgado	10500
O culto da Imaculada...	
João Grave	5500
A sociedade Futura...	4500
O indivíduo e a sociedade...	
Joseph J. Ettor, — Unionismo indus-	550
trial...	
Julio Guesde, — A lei dos salários...	550
Justus Ebert, — Os I. W. W. na teo-	3500
ria e na prática...	
Kropotkin	1550
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	10500
A Grande Revolução (2 vol.)...	550
A moral anarquista...	550
Os bastidores da Guerra...	550
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare, — A Liberdade...	550
N. Lénine, — Os problemas do poder	1550
dos Soviéticos...	
O Estado e a Revolução...	4500
Landauer, — A Social Democracia na	550
Alemanha...	
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo...	3500
Marx, — O Capital...	5500
Melchior Lachet, — Monarquia jesu- tica	3500
Nietzsche	4500
Anti-Cristo...	4500
Genealogia da moral...	350
Neno Vasco, — Ao Trabalhador Rural	350
— Georgicas...	
Concepção Anarquista do Sindica-	3500
lismo...	
A greve dos inquilinos...	1550
Noviçeu, — A emancipação da mulher	4500
Pataut, e Pouget, — Como faremos a	4500
revolução...	
Perleto de Carvalho, — Notas e com- mentário...	1550
Sebastião Faure, — Doze provas da	1550
inexistência de Deus...	
Tomás da Fonseca, — Sermões da	12500
Montanha...	

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Ar-  
 mazens Gerais

Concurso para adjudicação da compra  
 de carvão americano ou do Ruhr

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que  
 no dia 5 do próximo mês de Novembro, pe-  
 las 13 horas, na sede da Direcção dos Ca-  
 minhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de  
 São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder  
 a concurso publico para a adjudicação da  
 compra de carvão americano ou do Ruhr.  
 As condições do concurso acham-se pa-  
 tentes no Serviço de Armazens Gerais, Cal-  
 çada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa,  
 onde podem ser examinadas em todos os  
 dias úteis das 11 as 16 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Ar-  
 mazens Gerais, (a) Feio Terezas.

## Associação de Socorros Mútuos

## A. LIBERDADE MUTUAL

R. Diário de Notícias, 134, 1.º D.

Não se tendo realizado no dia 21 do cor-  
 rente, a assembleia geral desta associação,  
 para apresentação do Relatório de Contas  
 de 1925, e Parecer do Conselho Fiscal, rea-  
 liza-se no dia 29 do corrente, às 21 horas,  
 funcionando com qualquer número de só-  
 cios.

Lisboa, 26 de Outubro de 1926.—O Pre-  
 sidente da Mesa, António Nascimento Cas-  
 tro.

## NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar  
 a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda  
 Sede em VIEIRA DE LEIRIA  
 Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-  
 tancia com as melhores marcas estrangeiras  
 EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa  
 Travessa do Fala S6, 9-B TELEF. N. 3416

**SALVADOR BARATA, L. DA**  
 Fabricantes das alvaixas marca "Gaivota" e únicos depositários  
 do "PÓ RODRIGUES"  
 AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr.  
 Sousa Viterbo, 110—Porto: José Figueira e C.  
 — Funchal, Madeira: Centro Comercial da Droga,  
 Lda, Praça do Comércio, 27, 1.º—Coimbra.



**MALETAS DE CABEDAL**  
 em todas as qualidades e teitios,  
 vendem-se a preços de fabricante  
 — EM —  
**A ORIGINAL**  
 RUA DA PALMA, 266-A

LEDE NO NOSSO FOLHETIM  
A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o titulo do novo livro que A Batalha está  
 publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por  
 Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o  
 que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma  
 popular prehe de aspirações de justiça mais se evidencia  
 e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores  
 que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, roman-  
 tizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os  
 livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a  
 leitura, visto que cada volume trata duma época histórica  
 e constitui uma obra completa.  
 A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse  
 belo e dramático acontecimento todas as suas fases em-  
 otivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas  
 em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que  
 se bateu com energia, com audácia, com sublime e abne-  
 gado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e  
 iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.  
 Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da  
 revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra  
 mirável.

O calçado mais sólido e mais  
 barato de Lisboa vende-se no  
 depósito da Sapataria Brasil, Rua  
 da Madalena, 206 e 212, a quem  
 apresentar este anúncio, des-  
 conto 5 %.

**FABRICA**  
 de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
 Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
 — TELEF. C. 1244—LISBOA—

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

## NA

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 500/0  
 Sapatos em verniz... 500/0  
 Botas pretas (grande salto)... 500/0  
 Botas brancas (salto)... 500/0  
 Botas de salto de botas pretas... 500/0  
 Botas de salto de botas brancas... 500/0  
 Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
 a Social Operaria e nem com a Social  
 Operaria e nem com a Social Operaria,  
 18-24, com Filial na mesma rua, n.º 45.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5535

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-  
 cisso—A's 5 horas.  
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—horas,  
 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24.  
 Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13  
 5 horas.  
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-  
 12 horas.  
 Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas  
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
 12 horas.  
 Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5, 11,  
 12 horas.  
 Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva—2 horas.  
 Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-  
 ras.  
 Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3  
 horas.  
 Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
 Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.  
 Raio X—Dr. Alen Salgueiro—4 horas.  
 Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,  
 molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## Livraria de A BATALHA

## OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO

Abel Bolheio — Amanhã...	16500	testro)	2550
Alexandre Herculano		Juliano Quintinha	8500
Lendas e Narrativas (2 volumes),	18500	Visinhos do Mar...	8500
Cartas (2 volumes)...	18500	Cavalgada do Sonho...	8500
História da origem e estabeleci-		Terras de Fogo...	8500
mento da inquisição em Portu- gal (3 vols.)...	27500	Dor vitoriosa (novela)...	525
Adolfo Lima		Laisant, — Iniciação matemática...	5500
Contrato do Trabalho...	10500	Malvert, — Sciência e Religião...	10500
Educação e ensino...	5500	Mário Domingues — Hugo, o pintor	
O ensino da história...	1550	(novela)...	525
Aquino Ribeiro		Anastácio José (idem)...	525
Anatole France...	3500	Manuel Ribeiro	
Estrada de São Tiago...	10500	Poder redentor (novela)...	525
Jardim das Tormentas...	10500	Mirbeau, — O Jardim dos Suplicios...	4500
Via Sinuosa...	10500	Nogueira de Brito	
As Filhas da Babilônia...	10500	I-Memórias de Angela Piolo	15500
Terras do Demo...	10500	Singue Fidalgo (novela)...	525
Augusto Machado — Impossível re- demp'ção (novela)...	\$25	Não, diz a Lei (novela)...	525
Augusto de Sousa, — Folhas perdidas (Fados)...	10500	Pargame — Origem da vida...	8500
Bento Faria, — Missa nova (teatro em verso)...	2500	Alveira Martins	
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus...	4500	Helenismo e a Civilização Cristã...	15500
Buckner, — O homem segundo a sciência...	12500	História da Civilização ibérica...	15500
Fôrça e Matéria...	12500	História da República Romana (2 volumes)...	30500
Charles Darwin — Origem das espe- cies...	14500	História de Portugal (2 vol.)...	30500
Campes Lima		Raças Humanas (2 vol.)...	30500
O Estado e a evolução do Direito	12500	O Brasil e as Colônias Portuguesas	15500
O Amor e a Vida...	5500	Cartas Peninsulares...	15500
Cela dos Pobres...	2500	Sistema dos mitos e ficções religio- sas...	15500
A Revolução em Portugal...	6500	Orlando Margal	
Cristiano Lima — A escola de Nun'Al- vares (novela)...	\$25	Agua clara...	6500
Duarte Lopes, — Frei Sangue...	5500	Imagens de Sonho...	1500
Ega de Queiroz		Raul Brandão	
O crime do Padre Amaro...	18500	Os Pescadores...	10500
O primo Basílio...	15500	Os Pobres...	10500
O Mandarim...	8500	O Teatro...	8500
Os Maias (2 vol.)...	28500	Spencer — Da Educação (br. 5500) (en- vel)...	8500
A Reliquia...	15500	Sobral de Campos — Dois tiros (no- vela)...	525
A Cidade e as Serras...	12500	Tolstoi, — Sonata de Kreutzer...	4500
Fradique Mendes...	9500	Ana Karenine...	5500
Casa Ramires...	15500	Toulouse, — Como se deve educar o espírito...	4500
Prosas Bárbaras...	10500	Wenceslau de Moraes	
Ecos de Paris...	9500	Dai-Nippon...	12550
Cartas Familiares...	9500	Victor Hugo	
Cartas de Inglaterra...	9500	França e Bélgica...	10500
Minas de Salomão...	9500	O Reno (2 v.)...	15500
Notas Contemporâneas...	15500	Os Miseráveis (2 grossos vol) ilus- trados, encadernados...	40500
Ultimas páginas...	15500	Zola	
Contos...	15500	A Taberna...	12500
Ernesto Haackel		Tereza Raquin...	5500
História da Criação...	20500	Alegria de viver (2 vol.)...	8500
Origem do Homem...	5500	A conquista de Plassans, (2 vol.)	8500
Os enigmas do Universo...	14500	Fecondidade...	20500
Monismos...	4500	A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...	8500
Religião e evolução...	6500	Uma página de amor...	9500
As maravilhas da vida...	14500	Dr. Pascal...	8500
Faguet, — Iniciação filosófica...	5500	FOLHETOS	
Iniciação literária...	10500	Eliseu Reclus — Anarquia e igreja	1500
Faria de Vasconcelos		A Evolução legal e a anarquia	550
Problemas escolares...	5500	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura...	550
Por terras de além mar...	5500	José Prat, — A burguesia e o prole- tariado...	550
Ferreira de Castro		A necessidade da Associação...	550
Sangue Negro...	2550	Content, — Contra o confusãoismo...	550
Sendas de Lirismo e de Amor...	8500	Alfredo Neves Dias, — Razão (poema to social)...	550
Peregrino do Mundo Novo...	6500	Ernesto da Silva, — Teatro livre e Arte Social...	550
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tange...	8500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Flammarion		Landauer, — Social Democracia...	550
Iniciação Astronómica...	5500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Contos de luar...	5500	Landauer, — Social Democracia...	550
Como acabou o mundo?	7500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Os habitantes dos outros mundos	4500	Landauer, — Social Democracia...	550
Felix le Dantec, — As influências an- cestrais...	10500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Ateísmo...	6500	Landauer, — Social Democracia...	550
Filho de Almeida		R. Mela, — O principio do fim...	550
Lisboa Galante...	10500	Landauer, — Social Democracia...	550
Estâncias de Arte e Sáfidade...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Figuras de destaque...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
Actores e Autores...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Contos...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
A Esquina...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Aves Migradoras...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
Barbear, Pentear...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Cidade do Vício...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
Paquinadas...	10500	R. Mela, — O principio do fim...	550
País das Uvas...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
Saibam quantos...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Vida errante...	9500	Landauer, — Social Democracia...	550
Vida íronica...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Guerra Junqueira, — A morte de D. João	10500	Landauer, — Social Democracia...	550
Musa em férias...	9500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Os Simples...	7500	Landauer, — Social Democracia...	550
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo)...	14500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Brochado...	10500	Landauer, — Social Democracia...	550
Gorki, — Os Degenerados...	4500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Os Vagabundos...	4500	Landauer, — Social Democracia...	550
Na Prisão...	2550	R. Mela, — O principio do fim...	550
Ilsen, — Espectros...	4500	Landauer, — Social Democracia...	550
Casa de bonecas...	5500	R. Mela, — O principio do fim...	550
Jacquinet, — História Universal, 2 v.	10500	Landauer, — Social Democracia...	550
Jaime Cortezão, — Adão e Eva (tea- tro)...	5500	R. Mela, — O principio do fim...	550
José Benedy — A ciência redentora (novela)...	\$25	Landauer, — Social Democracia...	550
Jesus Pelxoto — O mestre geral (no- vela)...	\$25	R. Mela, — O principio do fim...	550





TEMAS DE ACTUALIDADE

## O sentido humano da livre associação

A Ciência afirma que a associação é um princípio universal da Natureza. E afirmam os bons filósofos que a Associação é um dos melhores recursos para se obter o bem estar humano.

Na realidade, não é possível a natureza sem a associação molecular; nem é possível a sociedade sem o agrupamento dos seres. Nada existe complexo e transcendente que não seja a síntese de uma acumulação de elementos, concurso de forças, associação.

Como recurso para a realização de um tal propósito social a associação é uma potência enorme; se for empregado em garantir as grandes conquistas do progresso, o seu poder não poderá ser detido; torna-se insubstituível que a associação é o grande recurso natural e positivo para garantir a ventura humana. Um princípio que reúne tantas virtudes bem pode assinalar-se como importante fundamento social.

Observamos que o trabalho, necessidade individual, integra também a associação que satisfaz ampla e desafiadamente aquela necessidade.

A divisibilidade do trabalho facilita a perfeição e abundância dos produtos, e também o emprego da maquinaria para descanso do operário. Este seccionamento no trabalho forma uma série de núcleos distintos e específicos, convergentes, não obstante, a um objectivo comum e a uma associação.

Cada fábrica representa muitas pequenas agrupações e, por consequência, a inteligência e a reunião de todas elas, o que vem a ser uma associação bem determinada nos seus propósitos e nos seus fins: a elaboração de especificados artigos.

A associação surgiu, espontânea e necessária, da primeira e iniludível função humana — o trabalho — verificando-se com a associação, altamente útil a todos, a organização de numerosos grupos de indivíduos que, por simples relação produtora, abarca um povo, sem a imposição de nenhuma espécie, para nada e para ninguém.

O intuito de conservação de cada indivíduo obriga a trabalhar, como o desejo de tornar agradável e sem fadiga o trabalho cria a associação, e como o aproveitamento de todos os produtos necessários impõe o entendimento de todas as agrupações que naturalmente se constituem para cada artigo ou parte de artigo, resultando de toda a reciprocidade de serviços o estabelecimento

de todos os elementos necessários à vida e à saúde de todos os seres que compoem a comunidade.

Além disso, como o homem não vive sómente de pão, muito melhor se satisfaz a materialidade da vida fácil e agradável, outros objectivos, necessidades afectivas, intelectuais, recreativas, exercem no ser humano uma irresistível atracção.

Não sendo possível que cada um obteha a realização dos seus desejos apenas com o seu esforço, do que se depreende logicamente que tem de recorrer ao único recurso factível para a praticabilidade — a associação — posto que com ela tudo poderá conseguir-se.

Por estas aspirações muito naturais e muito positivas, ilustradas e livres, fundam-se todas as instituições que a nossa cultura exija, — teatros, museus, ateneus, ginásios, parques, jardins, etc., consoante a genialidade do carácter de cada povo.

De igual modo, a livre associação funda e desenvolve a livre organização social, tão acabada e completamente quanto os anelos dos indivíduos e da colectividade.

O homem, por natureza, é sociável, educado sempre para a vida da sociedade, à medida que o progresso se acentua o conceito colectivo adquire maior importância, a par da liberdade individual que na boa organização social confia a sua garantia. E quimera supor-se que sem razão nem motivo algum se estabeleça a harmonia social de que todos e cada um necessitam; e que a associação não beneficie todas as aspirações individuais, que não estabeleça todas as possíveis comodidades colectivas, que não organize todos os serviços públicos, que não erga todas as instituições úteis, enfim, quanto caracterize uma sociedade verdadeiramente civilizada.

Para complemento de todas as necessidades sociais, a associação não necessita do acatamento autoritário. Ao invés, com a liberdade se adapta esplendidamente.

A associação livre para todas as coisas é a mais fecunda em bons resultados, porque se adapta estritamente aos desejos do que a utilizam, satisfaz as necessidades tal qual se apresentam e desaparece na necessidade de a ninguém torturar.

Pellicer PARAIRE

## A luta dos mineiros na Inglaterra

Padrões e operários mantêm-se intransigentes

LONDRES, 28. — A solução do conflito mineiro aguarda agora que a respectiva federação autorize o conselho geral do congresso dos sindicatos a negociar em todos os campos, sem excluir horas, salários ou acordos distritais. Se a comissão executiva da federação, na sua reunião de amanhã com aquele conselho geral, conceder a necessária autorização, uma delegação do conselho avisar-se há seguidamente com o governo, desde que a associação dos proprietários de minas não é um organismo com latas funções para negociar.

A não ser que a comissão dos mineiros se mantenha intransigente na sua actual política, a acção do congresso dos sindicatos será poderosa, e no caso de conceder autorização, o governo poderá, então, impor-se aos proprietários, obrigando-os a quebrar a sua atitude. O primeiro ministro e o sr. Churchill têm condenado os «leaders» das duas partes em litígio pela sua intransigência, estando o governo disposto a legislar de forma especial se qualquer das partes apresentar pedidos que não sejam claramente justos. — (L.)

Informações optimistas de uma agência telegráfica

LONDRES, 28. — Os esforços dos «leaders» mineiros para levar os trabalhadores a abandonar de novo os poços, falharam por completo. No dia de ontem mais 7.000 homens abandonaram as galerias elevando-se assim o total dos que trabalham a 200.000. O carvão produzido diariamente estará duplicado dentro de poucos dias o que chegará para satisfazer as necessidades do mercado interno, que exige semanalmente um milhão de toneladas. — (L.)

Amabilidade da polícia

SUNDERLAND, 28. — A polícia carregou, a fim de dispersar os mineiros grevistas, que se manifestavam contra os grevistas que voltavam ao trabalho. — (H.)

Outra informação optimista

LONDRES, 28. — Os mineiros que ontem se encontravam ao trabalho em toda a Inglaterra elevavam-se a 253.465, ou seja um aumento de 7.082 sobre a véspera. — (H.)

Um convite platónico

LONDRES, 28. — O conselho geral das Trade Unions convidou o conselho executivo a discutir o mais depressa possível o reatamento das negociações para a solução do conflito mineiro. — (H.)

As consequências do conflito

JOANNESBURG, 28. — O prolongamento da greve mineira do carvão, em Inglaterra, tem originado um aumento sem precedentes de pedidos de carvão sul-africano. — (L.)

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

O advogado dr. Sobral de Campos dá hoje pelas 21 horas consultas jurídicas a todos os confederados que apresentarem as cadernetas em dia.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — Reúne-se hoje a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para continuação de trabalhos. A reunião é às 17 horas.

## Parecer da Comissão Revisora das Contas de Outubro de 1924 a Agosto de 1926

a apresentar ao Congresso Extraordinário de Lisboa

Prezados camaradas: — E' sempre ingrata a missão de uma comissão revisora de contas, pertença ela a que organismo pertencer.

Se, por vezes, ela restabelece a confiança dos associados, ilibando criaturas de fantásticas culpas, outras vezes, porém, também a sua missão é de apontar erros ou faltas, quantas vezes, — como agora — avolumadas na sua gravidade pela má vontade, por insinuações doutros e por via de regra, pela desconfiança natural, aliás, enquanto os casos não se esclarecem, de tantos outros.

Era nosso desejo que, após a conclusão dos trabalhos que o Conselho Geral vai apreciar, não tivéssemos que apontar faltas de quem quer que fosse.

Tal não acontece, porém. E, se é certo que essas faltas não têm a gravidade que alguns camaradas supunham, e de que, ilustremente se fizeram eco, a verdade é que dois casos existem que precisam ser esclarecidos, não só para dignidade da organização, como também para sossego daqueles que para a mesma organização contribuem.

E' nosso dever frisar, desde já, que as comissões administrativas que desde Outubro de 1924 a Agosto de 1926 estiveram à frente da Câmara Sindical, nem sempre fizeram porque a sua acção primasse pela boa aplicação dos fundos. Tendo nós procurado elementos, nas actas das reuniões, das comissões citadas que nos habilitassem a julgar do bom emprego de certas importâncias, nada encontramos. Levamos do nosso facto a supor que algumas despesas eram feitas sem seu consentimento.

Apesar de não que respeita a despesas é o que existe — verificamos que em... a comissão administrativa aprovou o pagamento dos transportes de Rosendo José Viana, sempre que ele necessitasse vir à C. S. T.

Os documentos referentes a despesas apresentadas por vários camaradas, são muito incompletos.

Este facto, apenas, serve para dificultar o completo esclarecimento de certas despesas que, embora indispensáveis, por isso mesmo deviam ser de mais fácil justificação.

Sobretudo existem dois casos para os quais a comissão chama a atenção do Conselho. O primeiro refere-se ao facto de por mais de uma vez, e ao mesmo tempo que a determinados camaradas eram pagos os salários correspondentes ao tempo que empregavam em serviço da organização, e — coisa curiosa — por vezes salários diferentes lhes serem pagos também, e, juntamente, refeições, despesas e moralizantes.

O outro caso refere-se ao facto de terem aparecido dois documentos assinados por Rosendo José Viana, um na importância de 400 escudos para despesas feitas com a sua ida, como delegado da C. S. T., ao Congresso de Santarém. O outro, na importância de 120.000 escudos, quantias estas retiradas da Câmara Sindical, como empréstimo. Tanto uma como a outra retirada de dinheiro não estão justificadas, e esta comissão entende não ser norma aceitável a retirada de quaisquer importâncias sem que o seu destino seja devidamente esclarecido.

\*\*\*

Chamamos a atenção do Conselho Geral, também, para o seguinte caso que, quanto a nós, tem uma tal ou qual gravidade. Uma das verbas de despesas refere-se a 200.000 escudos, gastos com um serviço de automóvel.

Camaradas houve que duvidaram da aplicação desse dinheiro. A comissão, porém, melhor informada, e não querendo formar juízo pelo simples «diz-se», chegou à conclusão que esse automóvel foi alugado, de facto, para andar ao serviço da organização.

## Universidade Popular Portuguesa

Foram eleitos os corpos gerentes da prestígio instituição

Reúniu-se a assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa, instituição modular fundada para realizar uma obra educativa que bem merece ser ajudada. Nesta assembleia fez-se prestação de contas e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1926-27 e 1927-28.

Ficaram eleitos: para a assembleia geral, dr. Faria de Vasconcelos, presidente; dr. Ferreira de Mira, vice-presidente; dr. Luís Simões Raposo, 1.º secretário, e António Conceição Silva, 2.º secretário. Para o conselho administrativo, dr. Ferreira de Macedo, Alexandre Vieira, D. Beatriz Teixeira de Magalhães, Joaquim Pedro Dias, José Carlos de Sousa, Manuel Gonçalves Vidal, D. Maria Emilia Baptista Ferreira, Mauro Pena e Augusto Carlos Rodrigues, efectivos; e António Francisco dos Santos, Artur Freitas, Bento Caraga, José Vaz Quedes de Queiroz e Manuel Subtil, suplentes. Para o conselho fiscal, dr. Sá Oliveira, Alberto Potter e José Augusto Vieira, efectivos; e Estevam Luís Tavares e Joaquim Lafala, suplentes. Por proposta de Manuel de Figueiredo, foi votada uma salvação à professora D. Vitória Pais, pela nobilíssima atitude que tomou no último Congresso Pedagógico, combatendo o ensino religioso nas escolas particulares. Esta salvação, segundo declarou um membro do conselho administrativo, veio corroborar a que o mesmo conselho dirigiu, telegraficamente, à distinssima educadora logo após as suas desassombradas declarações no congresso. Também foi aprovado um voto de louvor ao antigo presidente da assembleia geral, dr. Pedro José da Cunha, pelos serviços prestados à Universidade Popular.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1.000.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkínof. Preço 1.500.

zação, num momento em que bastante perigavam as regalias operárias.

Assim, pois, e conforme os extractos das contas que aqui juntamos verifica-se que as receitas totais desta Câmara, durante os meses de Outubro de 1924 a Agosto de 1926 foram de Esc. 14.920\$35, sendo as despesas referentes ao mesmo período de tempo de Esc. 14.912\$22, resultando, por consequente, um saldo de Esc. 8\$63.

Como esclarecimento citamos que no livro «Caixa» figura um saldo de Esc. 108\$63, mas como há a dedução um débito de Esc. 100\$00 à C. G. T. resulta, apenas, como positivo, o saldo acima referido de Esc. 8\$63.

Frizaremos que a despeza acima apontada vai àquela importância por nela estarem incluídos 520\$00 retirados por Rosendo José Viana, como atrás citámos, e que até à data ainda não foram justificados. Mais elucidamos que a receita foi fixada da seguinte forma: quotação dos sindicatos aderentes, 14.473\$55; percentagem de cadernetas, 213\$00; auxílio recebido do Sindicato Único da C. Civil para reparação do gabinete, 234\$00. Despeza: foi distribuída da seguinte forma: salários pagos a diferentes camaradas, 2.977\$91. Conferência Sindical, além da quotação dos sindicatos, 586\$20. Transportes pagos a diversos camaradas em serviço da organização, 545\$75. Alimentação, 17\$250. Auxílios prestados a camaradas e organizações, 453\$50. Renda do gabinete, 3.330\$00. Arranjos no gabinete, 568\$55. Quota parte no telefone, 274\$00. Percentagem de cobrança, 1.205\$37.

Além destas, existe a verba de despesas diversas que se eleva a 4.801\$24. Cumpre-nos informar o conselho, em especial, que os sete movimentos e protestos promovidos por esta Câmara custaram à organização 5.805\$95 e que da verba referente a «auxílio para vários movimentos» a importância de 615\$50, empregada na greve dos Empregados de Cafés e Restaurantes, e que segundo uma nota encontrada, este Sindicato ainda deve à C. S. T. metade dessa importância, ou sejam 307\$75.

Em conclusão: a comissão revisora de contas é de parecer: 1.º Que seja convidado Rosendo José Viana a vir a esta C. S. T. prestar esclarecimentos sobre os dois documentos atrás citados e que por ele assinados; 2.º Que, após ser ouvido esse camarada, o conselho geral aprove as contas apresentadas.

Os delegados do Pessoal do Município de Lisboa. — Roque Junior, Veloso Lima.

O delegado do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante. — Gomes do Amaral.

Este parecer foi aprovado com a seguinte moção: «Considerando incoerentes de Rosendo José Viana as verbas de esc. 120\$00 resultantes de um auto-empréstimo e o possível saldo da verba de esc. 400\$00, destinada à delegação ao Congresso Confederal de Santarém; Considerando, portanto, inútil a continuação em aberto das verbas acima mencionadas; Considerando, ainda, que as contas da C. S. T. devem ser aprovadas antes da realização do Congresso Extraordinário; o Conselho Geral da C. S. T. resolve:

1.º Levantar a conta de despesas diversas a verba de esc. 120\$00. 2.º Levantar a conta de despesas de delegação ao Congresso Confederal de Santarém a quantia integral de esc. 400\$00. 3.º Aprovar o saldo de contas do respectivo parecer da Comissão Revisora.»

Tendo sido, por mais de uma vez, convidado Rosendo José Viana a vir à sede da C. S. T. prestar esclarecimentos sobre o emprego das importâncias acima mencionadas e não o tendo feito, o Conselho Geral lamenta e repudia tal procedimento incorreto e imoral, e resolve chamar para este facto a atenção dos organismos sindicais.

Um caso de «bombas» picaresco

CALDAS DA RAINHA, 26. — Há dias correu por esta vila uma notícia terrificante: junto da Escola Industrial e Comercial, em frente de uma casa velha em que habitava o sargento-músico Carvalho, de infantaria 5, que estava ausente em virtude do regime de mudança para Lisboa, haviam sido encontradas duas «potentes bombas», com rastilho e tudo, conforme informavam os noticiários. O bom burguês caldense tremia de sustos e de indignação. O correspondente de A Tarde, que nunca se lembrou de enviar à folha vespertina prosa de interesse para a vila ou para o conselho — comunicou o achado imediatamente, só a muito custo se abstendo, certamente, de referir o romance que logo em torno dele começou a urdir-se. Porque sabiam os leitores que houve quem insinuasse imediatamente tratar-se de um atentado contra os professores e alunos da Escola Industrial e Comercial, como represália — imaginem os leitores de quê! — de ter sido extinta a Escola Primária Superior. Os terríveis engenhos de destruição foram levados para a secção da guarda republicana, onde o respectivo comandante, que é um tenente, determinou, não sabemos por que bulas, que uma patrulha os levasse, com as devidas cautelas, para a praia da Foz do Arelho, em que foram lançadas ao mar imenso. Não sabemos se chegaram a iniciar-se investigações para a descoberta do autor, ou autores, do «atentado» em cometo.

O que sabemos é que, poucos dias passados, aparece o sargento-músico Carvalho, de regresso de Lisboa, e, ao contarmos-lhe o caso nefando, explica que não se tratava de bombas — mas de duas pilhas eléctricas que haviam pertencido ao posto meteorológico e que ele, que era o encarregado do mesmo posto, pusera no local onde foram encontradas, por se acharem inutilizadas! O caso tem sido comentado como merece, pondo-se a propósito em evidência a má fé de uns e a ignorância de outros. O que estava destinado aos pobres pilhas — irem fazer companhia aos peixinhos, depois de haverem passado por bombas!...

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## VIDA SINDICAL

C. G. T. Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 20 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho Geral

Reúniu-se anteontem o Conselho Geral da C. S. T., com a presidência do delegado do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria, secretariado pelos delegados dos Operários do Município e Impressores Tipográficos.

Estavam representados os seguintes sindicatos: Empregados no Comércio e Indústria, Mobiliários, Impressores tipográficos, Corticeiros de Lisboa, Metalúrgicos, Alfaiates, Manufactores de Calçado, Sindicato Único da Construção Civil, Pessoal de Câmaras, Pessoal do Município, Manipuladores de Pão, Litógrafos e Anexos e Compositores Tipográficos.

Do expediente foram lidas credenciais, acreditando os seus novos delegados à C. S. T., dos seguintes sindicatos: Litógrafos e Anexos, Arnaldo Custódio, Joaquim Verdu e Jaime Tiago; Construção Civil, Francisco Fernandes, Carlos Maria Coelho e reconduzido Alexandre Assis; Mobiliários, Alberto Silva; Compositores Tipográficos, António de Pádua e Germinal de Sousa.

Sobre a acção deste último camarada, como delegado à C. S. T. houve acalorada discussão, em que tomaram parte os delegados dos Padeiros, Mobiliários, Construção Civil, Alfaiates, Corticeiros, sendo, por fim, e em votação nominal, aprovada a sua entrada na C. S. T. por 7 votos contra 4 e 1 abstenção.

Em ordem dos trabalhos foi lido e apreendido o relatório da comissão revisora das contas de Outubro de 1924 a Agosto de 1926. Sobre este relatório se manifestaram os delegados dos Metalúrgicos, Manipuladores de Pão, Construção Civil, Comércio e Indústria, Pessoal do Município e Alfaiates.

Os delegados dos Alfaiates declararam-se abertamente contra a comissão instaladora por ter feito publicar na Batalha o Relatório Moral e Financeiro da C. S. T., a apresentar ao próximo Congresso Local, antes de ser aprovado pelo Conselho Geral o relatório da comissão revisora de contas, e nesse sentido apresentam a seguinte moção de ordem:

«O conselho geral da C. S. T., constando que a Comissão Instaladora exorbitou das suas funções, menoscipando as prerrogativas deste conselho, segue na ordem dos trabalhos. — Pela delegação dos Alfaiates, Ernesto Bonifácio.»

Posta à votação, nominal, aprovaram-na os delegados dos Empregados do Comércio, Mobiliários e Manipuladores de Pão, rejeitando-a os Metalúrgicos, Pessoal do Município, Pessoal de Câmaras, Corticeiros, Litógrafos, Construção Civil, Compositores Tipográficos e Manufactores de Calçado, tendo-se absteído de votar o delegado dos Impressores Tipográficos.

Rejeitada, assim, esta moção de desconfiança à comissão instaladora, o delegado dos Alfaiates, Alberto Monteiro, apresenta a seguinte declaração: «A delegação dos Alfaiates considera que se está atropelando o estabelecido nos estatutos da Câmara, e declara abster-se de continuar discutindo ou votando o parecer da comissão revisora de contas.»

Por fim, por uma moção apresentada pelo delegado do Pessoal do Município, foi aprovado o parecer, moção esta que vai ser publicada na Batalha, a seguir ao próprio parecer da comissão. Também em ordem dos trabalhos foi iniciada a discussão do ofício, enviado à C. S. T., pelo comité pró-presos, sendo, pelo adiantado da hora, suspensa para continuar após a realização do próximo Congresso.

Comunicações

S. U. C. C. — Secção do Alto do Pina. — Reúniu, tendo resolvido realizar no dia 7 do próximo mês de Novembro, uma velada social em benefício da Escola e abrir a inscrição para os alunos, sendo a cota do primeiro mês 10\$00 e 5\$00 a dos seguintes.

As aulas serão nocturnas, podendo ser frequentadas por operários de todas as indústrias que sejam sindicados. A inscrição dos alunos está patente na sede das 20 às 23 horas, até ao dia 10 do próximo mês de Novembro.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúniu, tendo aprovado o balancete do mês de Setembro e resolvido encarregar o secretário geral de elaborar o relatório moral e financeiro desta comissão a fim de ser presente ao próximo Congresso Operário de Lisboa.

Fraternidade do Porto de Lisboa. — Reúniu-se em assembleia geral esta classe para apreciar uma circular da Câmara Sindical do Trabalho assim como um ofício da Federação Marítima. Depois de devidamente apreciados e discutidos, resolveu esta classe fazer-se representar no Congresso Operário de Lisboa, nomeando para representar a classe, os cinco delegados seguintes: João Pedro Gonçalves, José Maria Oliveira Possante, Manuel Pereira de Sousa, João Carlos dos Santos e Manuel Pereira Rebelo.

Operários da Casa da Moeda. — Em assembleia geral reuniu anteontem o pessoal operário da Casa da Moeda, a fim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1927 e apreciar e votar o relatório moral e financeiro da comissão administrativa. Após a sua leitura foi aprovado o relatório referido. A seguir foram nomeados para a comissão administrativa: José Augusto da Silva, secretário geral; Jaime Tiago, secretário adjunto; António Franco da Trindade, secretário administrativo; Joaquim Pereira, tesoureiro; Eusebio Alves Moreira, secretário arquívista; João Alves Mariano e Cesar da Silva, vogais. Assembleia geral: Idalino Lata, presidente; Manuel Filipe Rebelo, 1.º secretário; António da Fonseca, 2.º secretário. Comissão para a revisão das contas da gerência finda: Artur Carvalho, secretário; Agostinho da Silva, presidente; José da Silva Romão, relator. A comissão de melhoramentos findou para ser eleita na próxima reunião.

Associação dos Caixaeiros de Lisboa.

— A Comissão de Instrução e Educação exarou na acta da sua sessão de 19 do corrente um voto de agradecimento à firma Ailland & Bertrand pela oferta da «Ilustração», resolvendo comunicar-lhes a dita resolução. Mais resolveu adquirir os seis primeiros números.

Manufactores de calçado. — O Sindicato dos Manufactores de Calçado aprovou a seguinte moção sobre a deportação do camarada Miguel Correia:

«O Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa, reunido em assembleia geral, ao tomar conhecimento de que o camarada Miguel Correia, militante activo dos ferroviários do Sul e Sueste e da causa geral do proletariado explorado e oprimido, foi deportado para Cabo Verde;

Considerando não existir motivo algum que determine tão injusta e desumana medida governamental;

que o gesto da autoridade para com aquele camarada tem o aspecto duma insubstituível arbitrariedade, tão nefanda quanto cruel, pois tal violência nem sequer foi tornada pública no momento em que se realizou, certamente para que o proletariado só a conhecesse depois de consumada, para não poder manifestar a sua repulsa e o seu protesto;

que para este, como para todos os perseguidos, tem que forçosamente existir uma franca solidariedade, dever que se impõe a todos os organismos operários, sujeitos, colectivamente ou na pessoa dos seus militantes, à mais vexatória e injustificada das perseguições — resolve:

1.º Manifestar ao Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste a sua repulsa contra o acto que o feriu na pessoa de Miguel Correia.

2.º Manifestar a sua mais estreita solidariedade a aquele camarada, vítima expiatória da reacção política, por intermédio do referido Sindicato.

3.º Oficiar ao governo fazendo-lhe sentir o protesto veemente deste organismo contra o gesto despótico que feriu aquele Sindicato e vitimou Miguel Correia.»

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — Reúniu o secretariado tendo entre outros assuntos nomeado delegado ao Congresso da C. S. T., Delfim de Sousa Pinheiro.

S. U. Mobiliário. — Para continuação de trabalhos reuniu ontem a assembleia geral. Apreciou-se a tese «Unidade Sindical», que sofreu basta discussão tendo sido propostas várias alterações que foram aprovadas.

Sobre este assunto foi por um componente da assembleia apresentado o ponto de vista da retirada da adesão à A. I. T. e a baixa da quota confederal, o qual foi rejeitado, mantendo o Sindicato a posição que vem mantendo.

A tese «Crise e Horário de Trabalho» também sofreu várias apreciações.

O camarada Manuel Caetano da Silva declarou que em virtude das resoluções tomadas, demite-se de delegado à C. S. T. e como tal de delegado ao Congresso. Aceite a demissão nomeou-se em sua substituição Gabriel Antunes.

Devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão para continuar na próxima semana.

Manipuladores de Pão. — A Comissão administrativa convidou todos os camaradas que estejam disponíveis a passarem hoje, das 16 horas em diante pelo seu sindicato a fim de distribuírem manifestos para uma assembleia que se realiza no domingo, pelas 19 horas.

Convocações

REUNEM HOJE: S. U. C. Civil. — Não tendo reunido ontem por falta de número a assembleia geral do sindicato, é convocado a mesma a reunir hoje, pelas 20 horas, com igual ordem de trabalhos. Por ser a 2.ª convocação, reúne com qualquer número.

Pessoal de Câmaras. — Pelas 20 horas, em conjunto, a comissão administrativa e os delegados ao congresso local, para apreciar e discutirem os trabalhos que vão ser presentes.

Litógrafos e Anexos. — A comissão administrativa pelas 19 horas, juntamente com a comissão revisora de contas. A' hora a comissão de Educação e Propaganda, E' conveniente que os membros destas comissões não falem visto os assuntos importantes a tratar.

Desastreiros de Mar e Terra. — A assembleia convocada para hoje, por motivos imprevistos, só se realiza amanhã, às 7 horas de manhã, sendo indispensável a comparecência de todos os associados, especialmente os camaradas da sacaria e os do Chafariz de Dentro.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — Amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão reorganizada para resolver assuntos que dizem respeito ao bom andamento desta secção.

S. U. Mobiliário. — A' 20,30 horas os delegados nomeados para o Congresso local e os três delegados à C. S. T. para um assunto de grande importância.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Corticeira Nacional. — Reúne no próximo domingo, na sua sede em Mutela, o conselho federal deste organismo, para tratar de assuntos de grande importância.

## Secção telegráfica

C. G. T.

Monforte. — Rurais de Santo Aleixo. — Segue delegado, sábado de manhã, Esperem no estação de Estremoz.

METALURGICA

Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria. — Segue ofício, recibo e boletins estatísticos.

Camaradas da Comissão Organizadora do Sindicato do Barreiro. — Digam se vai por diante o vosso trabalho.

## Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-malistas. .... \$50  
O sentido em que somos anarquistas \$30  
A preste religiosa. .... \$40  
A liberdade. .... \$50  
A internacional (música e letra). .... \$40

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82